

INFORMAÇÕES

Reunião da Comissão Fabriqueira: No próximo sábado, dia 2, às 20,30 h.

Encontro Diocesano de Pastoral Litúrgica: Realiza-se nos próximos dias 9 e 10 de Fevereiro, no Seminário Diocesano de Viana do Castelo, sob o tema "Deus Fala ao Seu Povo". Decorre entre as 9,30 e as 17,30 h. e a inscrição custa 7,50 € (1.500\$00) por pessoa.

Este Encontro Anual, que conta este ano com óptimos conferencistas, sendo aberto a toda a gente, destina-se especialmente aos Ministros Extraordinários da Comunhão, Leitores, Acólitos, Catequistas, Organistas, Membros de Grupos Corais, Mordomos e Membros de qualquer grupo paroquial.

As inscrições podem ser feitas junto do pároco até ao próximo domingo, inclusive, sendo neste caso pagas pela paróquia. As inscrições feitas individualmente no próprio dia do Encontro terão que ser suportadas por quem as fizer. Inscreva-se já!

Encontro de Formação para Jovens: Realiza-se no Centro Pastoral Paulo VI, em Darque, nos dias 8, 9 e 10 de Fevereiro. Começa no dia 8, 6ª feira, à noite.

Aberto a todos os jovens, é especialmente dirigido a responsáveis e animadores juvenis de qualquer idade e versará a Liturgia e a animação litúrgica (Eucaristia).

As inscrições podem ser feitas junto do pároco até ao próximo domingo, inclusive, sendo neste caso pagas pela paróquia. As inscrições feitas individualmente no próprio dia do Encontro terão que ser suportadas por quem as fizer. Inscreva-se já!

Missas

N. B. – Esta semana, na 4ª feira, dia 10, não haverá Missa.

Horário: 2ª feira a sábado – 18,30 h.; domingo – 9,45 h.

Intenções:

2ª feira, dia 28 – Francisco Lomba e Maria Rosa João; Félix Guimarães Barbosa.

3ª feira, dia 29 – Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues; Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos; João Fernandes Soares; João Jesus da Silva.

5ª feira, dia 31 – Rosa Lima e Almas do Purgatório; Arnaldo Passos Viana (aniv.) e José Lino de Freitas Ferreira.

6ª feira, dia 01/02 – Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert

Sábado, dia 2 – Artur Fernandes Palhares; Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; Benjamim Rocha e família; Rosa Alves; Manuel Arezes Mendes (30º dia).

Domingo, dia 3 – Manuel da Cunha Moledo; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes.

PARÓQUIA VIVA



«Jesus começou a pregar: “Arrependei-vos, porque está próximo o Reino dos Céus ... Vinde e segui-Me e farei de vós pescadores de homens” ... começou a percorrer toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, proclamando o Evangelho do reino e curando todas as doenças e enfermidades entre o povo» (Evangelho).

**Nº 12 – 3º Domingo do Tempo Comum
Ano A**

27/01/2002

PARÓQUIA DO SENHOR DO SOCORRO
Arciprestado de Viana do Castelo
Tel. 258-835086 (ou 93-6322123)

3º Domingo do Tempo Comum - Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

JESUS É A LUZ DO MUNDO – A luz é a imagem da vida. «Vir à luz» significa nascer. A Sagrada Escritura usa a imagem da luz como símbolo de salvação: um povo que caminhava nas trevas viu uma grande luz: Deus que liberta e quebra o jugo da escravidão. Por isso o povo enche-se de alegria (I leitura). «A luz verdadeira que veio ao mundo e ilumina todo o homem» é Jesus porque trabalha para a salvação dos homens anunciando o Reino e a paz para todos (Evangelho). O projecto de Jesus foi acolhido com entusiasmo pela comunidade de Corinto, mas Paulo chama a atenção para os riscos de desvios provocados pela falta de fraternidade e união em torno de Jesus (II leitura).

1ª leitura: Is. 8, 23b – 9, 3

Na Galileia dos gentios o povo viu uma grande luz – O profeta anuncia o fim do cativeiro e a libertação aos povos da Galileia, levados pelos assírios para o exílio. Olhando, pois, para além do presente, Isaías canta, jubiloso, a salvação messiânica, descrita como passagem das trevas à luz, da morte à vida.

Essa Boa Notícia que, segundo Mateus, Jesus quis que começasse a ser anunciada, em primeiro lugar, na Galileia, trará alegria, libertação, salvação aos homens. É a luz de Cristo a brilhar na noite do mundo.

2ª leitura: 1 Cor. 1, 10-13, 17

«**Falai todos a mesma linguagem e não haja divisões**» – Na Igreja não devem existir divisões, rivalidades ou partidos. Não existe senão um só baptismo, recebido por todos em Cristo, o único Salvador, que veio reunir e não dividir. Por isso, entre todos os membros das comunidades cristãs deve reinar uma perfeita unidade de pensamento e acção. Quem semeia a divisão, mutila o Corpo de Cristo e compromete o progresso do Reino de Deus.

Evangelho: Mt. 4, 12-23

«Foi para Cafarnaum, a fim de se cumprir o que anunciara o profeta Isaías» – Jesus inicia o Seu ministério na Galileia, exortando à mudança de vida e anunciando o Reino de Deus, ao mesmo tempo que acompanha e confirma a proclamação do Evangelho com gestos de libertação – as curas. Apresentando-Se como pobre, oriundo duma obscura aldeia, prefere meios pobres e, por isso, escolhe os primeiros discípulos entre humildes pescadores. Associando-os a Si, inaugura o tempo da Igreja e o trabalho missionário. A luz começa a brilhar nas trevas.

CÂNTICOS

Em folha à parte, da responsabilidade do Grupo Coral.

VIVER O DOMINGO

DOMINGO: DIA DE CRISTO, DIA DO SENHOR

O dia a seguir ao Sábado, a partir do séc. IV, começou a chamar-se Domingo, que quer dizer **Dia do Senhor**, cuja observância, já no séc. II levou muitos cristãos ao martírio porque, diziam eles, *não podemos passar sem o Domingo*.

Hoje, o Domingo foi engolido pelo fim-de-semana. O tempo que era dedicado a Deus deu lugar exclusivamente ao descanso, quando não a formas inúteis de descansar. Para os cristãos, Domingo é um tempo consagrado, por isso se reúnem para celebrar a Eucaristia e por ela encontrarem Aquele que dá sentido à semana e ao trabalho, que dá descanso a todas as fadigas.

Foi Cristo quem fez o Domingo. Nasceu com a Ressurreição o tempo novo de que o Domingo é resumo e realização.

Foi no dia a seguir ao Sábado que a comunidade cristã se começou a reunir para celebrar a Páscoa semanal, para recordar a vida e as palavras de Cristo e, por essa luz, deixar-se conduzir como comunidade de discípulos que continuamos a ser.



A Ressurreição é a afirmação da Missão do Filho com revelação do Pai, como recriação do universo, como abertura do tempo último onde Cristo reina de modo definitivo. O Domingo, é o reino de Cristo que se faz presente e operante na vida dos fiéis e nos coloca sob o suave jugo do Seu Senhorio. Por isso, o Domingo, é também o oitavo dia, o dia da eternidade de Deus a que preside o Cordeiro.

O Domingo é, assim, uma dádiva de Cristo. É Ele que nos chama e nos recebe no mistério da Sua Paixão, Morte e Ressurreição, que nos é dado como luz que brilha em cada semana para nos atrair para Cristo, para nos fazer cristãos, para actualizar o Baptismo como que fomos feitos participantes de Cristo, pela abertura à Sua Palavra e a descoberta da Sua vontade.

Não há Domingo sem Cristo, porque Ele é que é o Senhor.

(continua)